

Ofício Circular nº 021/2022 –**GESTOREMREDE/SUDUC** Recife, 24 de janeiro de 2022.

Senhores(as)

**GESTORES, COORDENADORES PEDAGÓGICOS, PROFESSORES DE TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Assunto:** Transição dos estudantes da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Considerando que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental traz consigo muitos desafios e exige sensibilidade para entender as necessidades da criança na nova etapa de ensino, segue anexo documento que possibilita reflexões sobre aspectos que podem tornar esse processo de transição mais tranquilo e prazeroso.

Sendo assim, entendemos que a transição da educação infantil para o ensino fundamental deva ocorrer de maneira que se priorize as necessidades das crianças e o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, levando em conta que o brincar é importante.

Por oportuno, solicitamos ampla divulgação das informações constantes neste Gestor em Rede e renovamos expressões de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

**JULIANA GUEDES**  
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica  
Secretaria de Educação



**PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE**

**Secretaria de Educação**

**Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica**

**Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais**

**Divisão de Educação Infantil**

# **TRANSIÇÃO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS**

---

***Considerações pedagógicas – 2022***



## FICHA TÉCNICA



JOÃO HENRIQUE DE ANDRADE LIMA CAMPOS  
**Prefeito do Recife**

ISABELLA DE ROLDÃO  
**Vice-Prefeita**

FREDERICO DA COSTA AMANCIO  
**Secretário de Educação**

JULIANA GUEDES  
**Secretária Executiva de Gestão Pedagógica**

FABIANA BARBOZA  
**Gerente Geral de Desenvolvimento da Educação**

ANA CRISTINA AVELLAR  
**Gerente de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais**

MÔNICA MARIA VILLAR E LUNA  
CÉLIA MARIA VIEIRA DOS SANTOS  
**Divisão de Educação Infantil (DEI)**

### **ELABORAÇÃO DE TEXTO**

Sarajane Souza de Mesquita  
Maria Jackelane Darck Finelon Barros  
Célia Maria Vieira dos Santos  
Mônica Maria Villar e Luna

### **REVISÃO PEDAGÓGICA**

Alex José de Santana, Ana Cristina Avellar, Edna Maria Almeida de Oliveira Lima, Emanuela Ferreira do Nascimento Araújo e Mônica Maria Villar e Luna.

## APRESENTAÇÃO



Este documento propõe algumas reflexões acerca do acolhimento das crianças no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, diante das mudanças pelas quais elas passam.

Nova rotina, novas configurações na turma, mais autonomia nos estudos e outras exigências são aspectos que marcam essa transição. É por isso que esse período merece uma atenção especial da escola, a fim de que as crianças se adaptem a tantas transformações com tranquilidade.

Dessa forma, é muito importante preparar um ambiente acolhedor e que permita a continuidade dos processos de aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento de uma transição acolhedora e em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na perspectiva de promover aprendizagens sem fragmentações face à mudança para uma nova modalidade de ensino – anos iniciais.

Desejamos que este material contribua para o planejamento pedagógico dos professores e professores que irão atuar no ano inicial do Ciclo de Alfabetização, de modo que a ludicidade possa integrar as ações pensadas e tratadas no coletivo escolar, percebendo as especificidades destes estudantes, possibilitando-lhes a construção de saberes, novas integrações e desenvolvimento.

Ana Cristina Avellar  
*Gerente de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais*

Mônica Villar / Célia Santos  
*Chefe da Divisão de Educação Infantil*

Equipe Técnica da Divisão de Educação Infantil

# TRANSIÇÃO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

---

## *Considerações pedagógicas – 2022*

*“A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,  
de jogar e de falar.  
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e compreender.  
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar...”  
(MALAGUZZI, 1999)*

Os contextos educacionais vivenciados nos dois últimos anos (2020 e 2021) expandiram os espaços de aprendizagem formais e os mediados pela tecnologia e, principalmente, com a parceria família-unidades educacionais, redefinindo os saberes e as práticas pedagógicas.

Desde 2020, diversas estratégias pedagógicas foram propostas com a finalidade de possibilitar às crianças do Grupo Infantil V experiências educativas que ocorreram de modo remoto, híbrido e presencial, com a participação e mediação da família, como parceira no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, corroborando para o trabalho de professores e professoras das unidades educacionais do Recife.

Na educação infantil, a aprendizagem e o desenvolvimento estão pautados num conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças, na faixa de 0 a 5 anos de idade, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o seu desenvolvimento integral (Recife, 2019).

A proximidade de mais um início de ano letivo leva à necessidade de se refletir acerca da organização do trabalho pedagógico voltado às crianças da educação infantil que estão ingressando no ensino fundamental e das mudanças que esta transição engloba.

Nesta perspectiva, a equipe escolar (gestoras/es, coordenadoras/es pedagógicas/os e professoras/es) precisa estar atenta à construção de um ambiente acolhedor para a criança, uma vez que ela terá contato com novas crianças, professoras/es ou até mesmo vivenciarão mudança de ambiente físico.

A ludicidade e as brincadeiras são elementos importantes à aprendizagem e desenvolvimento infantis, mas ao ingressar no ensino fundamental a criança perceberá alteração na rotina, passando a experimentar situações outrora

feitas “naturalmente” e que agora estarão mais rígidas, como provas, disposição espacial, conteúdos, entre outros aspectos.

Deste modo, é imprescindível pensar como ocorrerá esta transição, preparando um ambiente acolhedor e que permita a continuidade da aprendizagem, sem que ocorra fragmentação e rupturas ao aprendizado e desenvolvimento das crianças.

O planejamento pedagógico (ano letivo de 2022) precisa apresentar estratégias pedagógicas que oportunizem a referida continuidade da aprendizagem, considerando as especificidades da transição da Pré-escola para os Anos Iniciais, com foco na acolhida e adaptação da criança em sua nova etapa de ensino, e que esteja articulado aos cinco Campos de Experiências destacados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – e em consonância com a matriz curricular da educação infantil do Recife.

## **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO**

- Ao ingressar no 1º ano do ensino fundamental, a criança se depara com uma nova etapa de sua escolaridade. Sendo assim, é importante perceber a necessidade de uma transição acompanhada de uma adaptação mediada (família e escola), pois a criança passará de uma rotina específica de educação infantil para o convívio com outras crianças de idades distintas, novos ambientes e outros adultos, novos tempos e espaços, com os quais será necessária a construção de um vínculo afetivo que lhe possibilite avançar de maneira confiante junto aos seus pares e na comunidade educativa.
- As/Os educadoras/es são convidadas(os) a organizarem o seu trabalho, percebendo as diferentes infâncias e suas especificidades, interagindo de forma atenciosa com as crianças e contribuindo ativamente para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.
- Esse período de transição é envolvido por muitas emoções, expectativas e inquietações que podem desestabilizar não somente a criança, mas também a família. Pois, no momento da separação da criança de sua família, é possível que surjam angústias, inseguranças e medos. Dessa maneira, observamos que a atitude acolhedora da equipe educativa é essencial para gerar confiança na família e conseqüentemente na criança.

- O tempo de adaptação pode variar de criança para criança. Essa conquista dependerá também de como foi a experiência de adaptação anterior a essa vivida pela criança.
- Cabe ainda ao/à educador(a), o planejamento de estratégias que possibilitem o bem-estar, o desenvolvimento e as aprendizagens de maneira prazerosa e significativa para a criança.

## **O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ARTICULAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

Apesar de 2021 ter sido um ano escolar bastante atípico e trazido muitos desafios, o planejamento escolar de 2022 deve ser o foco a partir de agora, já que os impactos da pandemia se farão presentes no ano que vem e é preciso considerá-los para se planejar, além de utilizar os aprendizados que essa situação nos trouxe como motivação para continuar o trabalho na educação.

O trabalho com a educação infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e em consonância com a Política de Ensino da Educação Infantil do Recife (2019), tem como referência as interações, a ludicidade, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como os campos de experiências, que se “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017).

Considerando este período de adaptações e transição para o ensino fundamental, sugerimos algumas proposições para a elaboração de estratégias didáticas, tendo como referência os Campos de Experiências, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Pré-escola e também a necessidade do(a) professor(a), na medida do possível, apropriar-se dos percursos de aprendizagem da criança no ano anterior e que está chegando ao primeiro ano.

Deste modo, o planejamento pedagógico precisa ter como eixos norteadores: as habilidades que a criança desenvolveu (seus percursos de aprendizagem, ritmos), as suas potencialidades e, principalmente, as necessidades pedagógicas apresentadas e que precisam de intervenções, corroborando para a construção, continuidade, adaptação e progressão das rotinas e do trabalho pedagógico.

### **Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós**

- Respeito e expressão de sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional.

- Atuação em grupo e demonstração de interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
- Ação com progressiva autonomia em relação ao próprio corpo e ao espaço que ocupa, apresentando independência e iniciativa.
- Conhecimento, respeito e cumprimento de regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro ao lidar com conflitos.

### **Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos**

- Reconhecimento da importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilização do corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenação de suas habilidades psicomotoras finas.

### **Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas**

- Discriminação dos diferentes tipos de sons e ritmos e interação com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Reconhecimento das artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento.
- Relacionamento com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
- Recriação a partir de imagens, figuras e objetos, usando materiais simples e ensaiando algumas produções expressivas.

### **Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação**

- Expressão de ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentação e relatos de fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
- Audição, compreensão, contagem, reconto e criação de narrativas.
- Conhecimento de diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecimento da leitura como fonte de prazer e informação.

## **Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

- Identificação, nomeação adequadamente e comparação das propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles para a formulação, o raciocínio e a resolução de problemas.
- Interação com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação.
- Utilização de vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Resolução, criação e registro de situações-problema do cotidiano e estratégias de resolução.
- Utilização de unidades de medida (dia/noite, dias/semanas/meses/ano) e noções de tempo (presente/passado/futuro, antes/agora/depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
- Identificação e registro de quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc).

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS NA ETAPA DA PRÉ-ESCOLA / EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentamos, a seguir, alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que poderão contribuir para a construção, continuidade, adaptação e progressão das rotinas e do trabalho pedagógico durante este período de transição das crianças da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental.

### **Construir imagem (desenho) com finalidade comunicativa.**

- O desenho é fundamental para o desenvolvimento da ação comunicativa da criança, além de ser uma atividade que a ela sente prazer. Também é uma forma de expressão de seus sentimentos, opiniões e anseios, principalmente quando ela ainda não consegue usar a linguagem oral e escrita de forma convencional.
- O incentivo à criança para desenhar com finalidade comunicativa é importante para o seu desenvolvimento global. Quanto mais incentivo a criança receber mais conseguirá se expressar por meio do desenho.

**Utilizar a linguagem oral, para expressão de necessidades e opiniões, ajustando-se, progressivamente, aos diferentes contextos sociais.**

- As interações com diferentes contextos sociais fazem com que a criança perceba e se aproprie dos diferentes papéis sociais que a realidade lhe oferece.

**Desenvolver a capacidade de escuta em situações de interações com o meio.**

- Tão importante quanto desenvolver a linguagem oral na criança é também desenvolver sua escuta. Essa aprendizagem incentiva o respeito ao outro e suas opiniões que podem ser diferentes da mesma, levando-a a apreender a capacidade de argumentação que o outro tem e a construção do seu próprio repertório.

**Participar de vivências comunicativas ampliando suas experiências de argumentação.**

- A partir do momento em que a criança vai se sentindo segura no processo de desenvolvimento da linguagem oral, faz-se necessário que seja estimulada a desenvolver o seu poder de argumentação. Quanto mais vivências ela puder experimentar, mais será capaz de desenvolver a habilidade de resolução de conflitos.

**Ampliar as oportunidades de comunicação em situações criadas pelo jogo simbólico.**

- O brincar é fundamental para o desenvolvimento da identidade, da autonomia, socialização e a aquisição de regras sociais, imaginação e resolução de situações de problema. O jogo simbólico que as brincadeiras proporcionam faz com que a criança possa lidar melhor com a realidade à sua volta e expresse seus anseios e medos.

**Explorar a oralidade e a leitura de imagens.**

- Antes de ler convencionalmente, a criança faz a sua leitura de mundo. Assim, a leitura de mundo antecede a leitura da palavra. As imagens a levam a melhor compreensão do meio que a cerca e estimula sua relação com os livros.

**Ampliar o repertório de palavras no reconto da história.**

- A contação de história traz inúmeros benefícios para a criança assim como o reconto, pois a mesma parte da imitação do adulto, do mundo ao seu redor.
- A escuta atenta da entonação adequada acompanhada de gestos e/ou do canto, se a história assim exigir, faz com que a criança vá imitando o adulto e adquira um repertório cada vez maior, tanto na oralidade quanto ao se expressar.

Além disso, aguça a curiosidade e a imaginação, desenvolve o pensamento e a autonomia e possibilita inúmeras vivências de sensações e emoções, fazendo com que a criança possa resolver conflitos e apure o poder de argumentação.

**Familiarizar-se com a leitura e a produção de textos orais e escritos, mesmo sem ler e escrever convencionalmente.**

- A leitura, mesmo de forma não convencional, permite à criança o uso de seu repertório criado a partir da leitura do adulto. Essa vivência vai permitir que a criança crie suas próprias narrativas, textos orais e/ou escritos, mesmo de forma não convencional.

**Vivenciar diferentes possibilidades de escrita, explorando diversos materiais.**

As vivências que levem a criança a construir a função social da escrita e da leitura, de forma prazerosa em situações reais, faz com que ela se aproprie e desenvolva a consciência fonológica.

## CONSIDERAÇÕES

As proposições norteadoras apresentadas neste documento referentes aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e aos itens sugeridos a partir dos Campos de Experiências visam contribuir com o/a professor/a na possibilidade de fazer articulações com a matriz curricular para primeiro ano do ensino fundamental, considerando as especificidades de cada turma.

Deste modo, ressaltamos a importância de as práticas educativas pensadas para o ano letivo de 2022 contemplarem ações pedagógicas pautadas na **ludicidade e na garantia dos direitos da criança a brincar, explorar, expressar, participar, conhecer-se e a conviver**, na perspectiva de oportunizar a construção de novas oportunidades de aprendizagens em suas múltiplas dimensões.

Durante essa transição, surgem desafios para todos. Às crianças, a ampliação de um processo educacional que apresenta múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática; às/aos professoras/es, a construção de processos educacionais e de formação que visualizem o seu saber pedagógico e a proposição de intervenções pedagógicas que oportunizem a construção de aprendizagens e a qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação infantil** / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. – Recife: A Secretaria, 2019.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino da rede municipal do Recife: educação infantil** / coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2ª. ed. rev. e atual. -- Recife: Secretaria de Educação, 2019.